



PROJETOS PEDAGÓGICOS PARA UM MUNDO EM MOVIMENTO

ELISIANE QUEIROZ TEIXEIRA

Introdução

Mais do que em qualquer outra atividade humana, a educação tem a possibilidade de articular processos de formação de cidadãos éticos, participativos, responsáveis e críticos. Porém, apesar de possuir esse poder, a escola nos moldes conhecidos não tem dado conta dessas agendas.

Pesquisas denotam a fragilidade do ensino quando apontam índices altos de evasão, defasagens significativas entre idade e série, violência contra outros estudantes, professores e demais funcionários, vandalismo dentro das escolas, entre outras coisas.

Na tentativa de contribuir com as esferas políticas na resolução de alguns desses problemas, as organizações não governamentais tem exercido uma função importante, muitas delas direcionando os seus esforços na solução de problemas educacionais. Entretanto, a prática do ensino nessas instituições precisa contemplar projetos emancipatórios que tenham como prioridade ser diferente dos modelos metodológicos não participativos e mediados como aqueles vivenciados hoje em algumas escolas. Ao contrário, precisam ser mais eficazes no sentido de formar para a vida hoje, agora, qualificando os envolvidos para ser de fato o cidadão esperado para o século XXI.

Esse trabalho surge como proposta de mudança das práticas educacionais nos Centros de Desenvolvidos Integrais com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social do bairro de Coqueiral – Recife/PE e São Lázaro – Distrito do Município de Panelas/PE. Os Centros, também denominados de Projeto Nova Coqueiral e Projeto Minha Esperança, respectivamente, fazem parte do Instituto Solidare, situado a Rua Alcântara, 170 – Coqueiral – Recife/PE.

O entendimento tem sido de que as práticas em contra-turno das escolas precisam transformar o ambiente de aprendizagens em espaços vivos e dinâmicos, com inúmeras possibilidades de interação.

Na percepção desta demanda da necessidade de mudança para se atender as novas exigências e a fim de contribuir com uma perspectiva de uma nova ação, é que este trabalho é apresentado. O objetivo dele então é contribuir para um processo de ensino-aprendizagem mais



relevante e motivador para professores e estudantes, que leve em consideração o debate sobre a relevância da mudança enquanto geradora de novas possibilidades, e estimule o uso de novas abordagens dos conteúdos formais, a fim de que o estudante se perceba enquanto parte de um processo de reflexão e ação.

Referencial Teórico

O contexto de mudança é um contexto sofrível, árduo e que exige uma postura positiva das pessoas envolvidas. Dentro da educação esse quadro não é diferente. Os mesmos desafios são apresentados aos professores e estudantes, perpassando ainda pela família e demais agentes educacionais. Mudar é uma postura globalizada, porém possível e pedagógica.

Mudar para uma metodologia diferente daquela que já é posta ano a ano pode ser visto como uma utopia, entretanto, uma prática empreendedora demonstra que, apesar dos desafios e obstáculos do percurso, quem está comprometido com o ato de ensinar e aprender pode alcançar este intento.

A proposta ora apresentada, aponta para essa possibilidade: é possível se construir metodologias que possibilitem novas aprendizagens mais críticas e mais refletidas acerca da realidade atual, fazendo com que os estudantes que estão envolvidos neste processo possam intervir nela como pesquisadores e atores ativos, sabendo o que fazer com os conhecimentos adquiridos.

Estamos falando de Projetos Pedagógicos, que podem ser definidos a partir do conceito de interdisciplinaridade, já que essa metodologia tem como premissa a relação entre as disciplinas, evitando com isso uma fragmentação dos conteúdos.

Segundo Machado (2000, p.135), “O que se busca com isso é, de modo geral, o estabelecimento de uma intercomunicação efetiva das relações entre elas. Almeja-se, no limite, a composição de um objeto comum, por meio dos objetos particulares de cada uma das disciplinas componentes”.

Podemos citar três princípios dessa estratégia de ação pedagógica que norteiam a sua prática. Seriam eles: a contextualização, a interdisciplinaridade e a solução de problemas.

Em termos de contextualização é necessário pensar na nova ordem social e o que o mundo do trabalho e do conhecimento espera dos futuros profissionais que serão formados a partir dos conteúdos aprendidos em nossas escolas. Além disso, e talvez mais importante que



isso é pensarmos em que tipo de pessoas estão sendo formadas e quais as concepções de mundo estão sendo construídas? Ao refletirmos sobre isso, precisamos pensar na importância da educação em conhecer a realidade e refletir sobre ela. Que mundo temos hoje? Quais as concepções éticas e morais que devem nortear uma pessoa? Como contribuir na formação de pessoas críticas e responsáveis que possam dar conta da demanda de construir um mundo mais justo e igualitário?

No texto de Luck, (1994, p.31), percebemos o quando é imprescindível a reflexão acerca do modelo vigente na maioria de nossas escolas: “O desafio que é apresentado à educação, a fim de que contribua para a formação de pessoas capazes de se defrontarem com os problemas do seu ambiente cultural e natural, consiste em que se apresente como uma ação educativa dinâmica e dialética...”

Esse é o contexto do segundo princípio. A interdisciplinaridade. O que se quer evitar com esse princípio norteador do trabalho docente é a fragmentação de conteúdos em disciplinas que não se comunicam, para que se busque “uma visão e ação globalizadora e mais humana” (LUCK, 1994, p.14).

Trabalhar com Projetos Pedagógicos não consiste, entretanto, na desvalorização de disciplinas, fazendo com que elas percam suas competências, mas implica em encadear conhecimento a conhecimento, a fim de desenvolver uma visão mais crítica sobre a realidade.

“A interdisciplinaridade, ..., corresponde à necessidade de superar a visão fragmentadora de produção de conhecimento, como também de articular e produzir coerência entre os múltiplos fragmentos que estão postos no acervo de conhecimentos da humanidade”. (LUCK, 1994, p. 59)

Esse princípio se articula com o próximo, o de solução de problemas, pois “o enfoque interdisciplinar, no contexto da educação, manifesta-se, portanto, como uma contribuição para a reflexão e o encaminhamento de solução às dificuldades relacionadas à pesquisa e ao ensino, e que dizem respeito à maneira como o conhecimento é tratado em ambas as funções da educação”. (LUCK, 1994, p. 20).

A idéia da utilização de Projetos Pedagógicos pressupõe a superação dos conceitos de que não é possível mudar a realidade, que não é possível desenvolver alternativas para que todos os estudantes aprendam, que não é possível transformar os estudantes em pesquisadores, e ainda, que não é possível, através da educação, conceber uma sociedade mais responsável e fraterna.



Metodologia

Com a intencionalidade de construirmos uma prática que priorize as dimensões de uma aprendizagem significativa começamos a desenvolver no primeiro semestre de 2010 o desenvolvimento de estudos sobre processos de aprendizagem. Esses estudos nos encaminharam para o aprofundamento sobre a temática dos Projetos Pedagógicos. Iniciamos com um levantamento bibliográfico que nos auxilia-se na análise de nossas práticas enquanto Instituto Solidare e que nos impulsionasse para a elaboração de estratégias de intervenção, frente a um mundo em movimento.

Considerações Finais

Machado (2000, p.5), falando sobre a característica de projetos propõe como ponto de reflexão “...a referência do futuro, a abertura para o novo e o caráter indelegável da ação projetada”.

O autor percebe futuro, enquanto antecipação de uma ação planejada e gestada; abertura para o novo, enquanto possibilidade de se fazer o que ainda não se fez, para a criação; e ação projetada, enquanto ação efetiva do sujeito.

Essas três considerações reafirmam o que já foi posto, não somente pela possibilidade de mudança, e a possibilidade de se desenvolver novas abordagens que facilitem o ensino e aprendizagem, mas, sobretudo por trazer luz à realidade de que o futuro previsto pelos fatos do dia a dia demanda novas posturas, e isto é algo inegável.

Referências

LUCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MACHADO, Nilson José. **Educação: Projetos e valores**. São Paulo: Escrituras, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. **Salto para o futuro: reflexões sobre a educação no próximo milênio**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.

OLIVEIRA, Antonio Carlos de. **Projetos Pedagógicos: Práticas Interdisciplinares – uma abordagem para os temas transversais**. São Paulo: Avercamp, 2005.